

Multiculturalismo e Interculturalismo: revisão sistemática com ênfase na Psicologia Escolar

Multiculturalismo e Interculturalismo: una revisión sistemática con énfasis en la Psicología Escolar

Multiculturalism and Interculturalism: a systematic review with emphasis on School Psychology

[Thaís da Silva Fonseca](#)  [Claisy Maria Marinho-Araújo](#) 

| Destaques

O multiculturalismo e o interculturalismo são temáticas inovadoras que necessitam de atenção da Psicologia Escolar.

Há incipiência de produções sobre multiculturalismo ou interculturalismo na área da Psicologia Escolar.

Este artigo subsidia a proposição de ações psicológicas contextualizadas ao cenário educativo intercultural.

| Resumo

Esta revisão sistemática de literatura, pela recomendação Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA), investigou as produções científicas nacionais sobre Psicologia Escolar, Multiculturalismo e Interculturalismo, referentes ao período de 2012 a 2023, em seis bases de dados, e de 1993 a 2023, em 17 livros pertencentes a uma coletânea de referência na área. Os resultados, a partir de artigos, teses e dissertações levantados nas bases de dados, apontaram que, dos cinco materiais relacionados à Psicologia Escolar, uma tese discutiu a relevância das contribuições da área para cenários interculturais. Dos 180 capítulos, cinco apresentaram aproximações com a temática investigada. Desses, um contemplou um debate mais aprofundado para a questão. Como desdobramentos, reflete-se que as discussões da literatura revisada apresentam elementos que podem subsidiar a proposição de ações amplas e contextualizadas a serem desenvolvidas pelas psicólogas escolares nesses contextos.

[Resumen](#) | [Abstract](#)

| Palavras-chave

Psicologia Escolar. Psicologia. Interculturalismo. Multiculturalismo.

Recebido: 15.05.2024

Aceito: 06.12.2024

Publicado: 07.03.2025

DOI: <https://doi.org/10.26512/lc31202553931>

| Introdução

Este artigo¹ adota os pressupostos teóricos, epistemológicos e metodológicos da Psicologia Crítica e da Psicologia histórico-cultural para a defesa de uma atuação institucional em Psicologia Escolar (Dazzani & Souza, 2016; Marinho-Araujo, 2014; 2015; Marinho-Araujo & Sant'Ana, 2020; Marinho-Araujo & Teixeira, 2020). A Psicologia Crítica apresenta, como ideias principais, a relevância da não neutralidade e a importância da politização da área, visando transformações sociais, trabalho com a coletividade, conscientização dos sujeitos, além da ênfase na realidade latino-americana (Martín-Baró, 1996; 2006; Parker, 2007; 2014; Pavón-Cuéllar, 2019). A Psicologia histórico-cultural é uma perspectiva teórica que entende o desenvolvimento humano como um processo histórico e dialético entre os aspectos biológicos e culturais que favorece o desenvolvimento de funções psíquicas superiores, especificamente humanas e qualitativamente diferenciadas, a partir das relações sociais (Vygotsky, 2012).

Essas concepções fornecem subsídios para uma atuação ampliada em Psicologia Escolar que objetiva mediar processos de conscientização coletiva no desenvolvimento de todos os membros da comunidade educativa, conforme propõe Marinho-Araujo (2014; 2015). Historicamente, o principal espaço de atuação da psicóloga escolar² foi a escola. No entanto, ao longo das últimas décadas, houve ampliação da prática profissional para outros contextos, como abrigos, creches, organizações não governamentais, serviços públicos, empresas de pesquisas, de assessorias e outras instituições de cunho educativo. Igualmente nesse período, a Psicologia Escolar se inseriu em outros níveis e modalidades de ensino; surgiram trabalhos em cursos pré-vestibulares, educação de jovens e adultos, educação profissional e tecnológica, educação superior e educação a distância (Marinho-Araujo & Bisinoto, 2011; Marinho-Araujo, 2015). Como consequência, psicólogas escolares foram convidadas a lidarem não somente com novos cenários, mas com temáticas inovadoras, como socioeducação (Oliveira et al., 2018), arte como intervenção (Camargo et al., 2023; Cavalcante, 2019; Dutra-Freitas, 2017; Guimarães, 2023). O interculturalismo se constitui em mais uma dessas temáticas que merece a atenção da Psicologia Escolar.

No Brasil, as questões raciais, étnicas, de crença, de religião e de culturas, próprias de um país de dimensão continental e marcado pela diversidade em suas diferentes facetas, juntamente com a atual configuração migratória, evidenciam esse fenômeno que recebe nomenclaturas e compreensões distintas da literatura, com destaque para os termos “multiculturalismo” e “interculturalismo”. Walsh (2009) aponta que o multiculturalismo neoliberal e o interculturalismo funcional se configuram em ferramentas conceituais do multiculturalismo, fenômeno que

1 O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

2 A adoção da terminologia “psicóloga escolar” configura-se em um posicionamento ético-político, com intuito de denotar uma relação dialética no tratamento de gênero nos textos que ainda difundem um monopólio masculino, conforme discutido por Schaefer (1997).

reconhece a diversidade e possui um viés integracionista, que supostamente inclui grupos excluídos; todavia, para a autora, ambas nomenclaturas e compreensões seguem a lógica e os interesses da sociedade capitalista, fortalecendo estruturas de conjuntura colonial na medida que não contemplam os dispositivos de poder que perpetuam as desigualdades. Trata-se, portanto, de uma estratégia política funcional de dominação nessa sociedade que, apesar de moderna, ainda é colonial. Para se contrapor a essas noções, Walsh (2009) defende a interculturalidade crítica, uma construção dos grupos e sujeitos que sofreram processos históricos de submissão e, para além de um reconhecimento da diversidade, questiona o modelo de sociedade vigente, com um legado colonial que sustenta a dominação e exclusão; esse entendimento crítico parte da problemática do poder, da racialização e da diferença – não somente cultural, mas colonial. De acordo com a autora, a interculturalidade crítica direciona-se à construção de modos “outros” de ser, estar, pensar, saber, ensinar e viver, evidenciando a necessidade de uma prática política “outra”, um poder “outro”, um conhecimento “outro”, em conjunto com um projeto de decolonialidade.

Este artigo parte do pressuposto da Psicologia Crítica (Parker, 2014) de que é essencial um posicionamento de desnaturalização para não reverberar processos excludentes e defende etimológica e conceitualmente a compreensão de interculturalismo crítico, apresentado por Walsh (2009). O interculturalismo reflete, no âmbito educacional, a diversidade inerente à sociedade, caracterizando mais um inovador campo para a Psicologia Escolar. Com base nessa inovação, na singularidade desse fenômeno no Brasil e na importância dos estudos acerca dessa temática nos contextos educacionais, este artigo objetivou investigar as produções científicas nacionais sobre a relação entre Psicologia Escolar, Multiculturalismo e Interculturalismo, publicadas no período de 2012 a 2023, em bases de dados, e de 1993 a 2023, em uma coletânea de livros de referência na área.

| Método

Este estudo caracteriza-se em uma revisão sistemática de literatura pela orientação metodológica Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA) (Liberati et al., 2009). A partir dessa metodologia, realizou-se a pesquisa de artigos, dissertações e teses, publicados de 2012 a 2023, nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação (CAPES/MEC), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC).

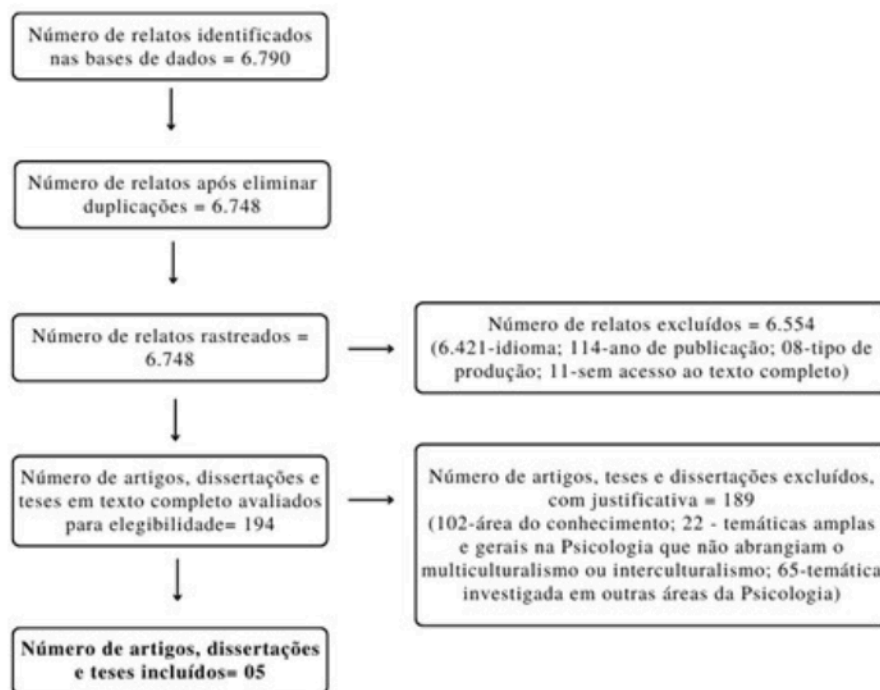
A consulta inicial utilizou, como um dos descritores, Psicologia Escolar, associado aos termos “multiculturalismo” e “interculturalismo”. No entanto, os resultados foram restritos e, com intuito de ampliá-los, substituiu-se por Psicologia, mantendo, igualmente, a combinação com “multiculturalismo” e “interculturalismo”,

separadamente. Os critérios de inclusão foram: artigos, teses ou dissertações; publicações no período de 2012 a 2023; idioma português. Já os critérios de exclusão foram: produções duplicadas; publicação em outro idioma que não o português; não abordagem da temática da Psicologia Escolar relacionada ao multiculturalismo ou interculturalismo.

Nas seis bases de dados pesquisadas, identificaram-se 6790 produções. Dessas, 42 foram excluídas por estarem duplicadas. Das 6748 produções rastreadas, 6421 foram excluídas pelo idioma, 114 pelo ano de publicação, 8 pelo tipo de produção e 11 por não permitirem acesso ao texto completo. Após esse processo de triagem, um total de 194 produções foram avaliados para elegibilidade, sendo 102 excluídos pela área do conhecimento; 22 por contemplarem temas amplos na Psicologia que não abrangiam o multiculturalismo ou interculturalismo; e 65 por tratarem da temática investigada em outras áreas da Psicologia que não a Psicologia Escolar. Localizaram-se, portanto, cinco produções que trataram da relação Psicologia Escolar, multiculturalismo e interculturalismo, como mostra a Figura 1.

Figura 1

Fluxograma da revisão de literatura nacional nas bases de dados pesquisadas pela orientação metodológica PRISMA



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras com base em Liberati et al. (2009).

Mediante incipiência de estudos nas bases de dados pesquisadas, considerou-se relevante realizar um panorama das investigações provenientes de diversas áreas da Psicologia. Procedeu-se, então, a leitura dos títulos, resumos e textos completos dos 65 trabalhos que contemplaram a temática em outras áreas da Psicologia somados aos cinco da Psicologia Escolar.

As informações referentes às 70 produções encontradas nas bases de dados (5 da Psicologia Escolar e 65 de outras áreas da Psicologia) foram extraídas e compiladas em um instrumento. Seguindo a orientação de Galvão e Pereira (2014), foram realizadas a leitura dos textos na íntegra, a seleção das informações para análise e a discussão dos resultados, seguidas das principais contribuições da pesquisa.

Frente à escassez de materiais sobre o tema Psicologia Escolar relacionado ao multiculturalismo ou interculturalismo, evidenciada após a revisão da literatura nacional, em março de 2024 ampliou-se a busca nos livros publicados pelo Grupo de Trabalho de Psicologia Escolar e Educacional (GT-PEE) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP). Esse Grupo de Trabalho (GT) é responsável pela produção de uma coletânea histórica na área, conta com a participação de pesquisadoras de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras e possui notória visibilidade na comunidade acadêmica, científica e profissional.

A pesquisa localizou 17 livros publicados de 1993 a 2023. Dos 180 capítulos analisados, cinco apresentaram problematizações de temáticas que se interrelacionam a esses fenômenos; apesar de não utilizarem as terminologias multiculturalismo ou interculturalismo, mostraram possibilidades de atuação da Psicologia Escolar com grupos excluídos historicamente.

Os resultados da revisão da literatura serão discutidos a partir dos estudos que articularam Multiculturalismo ou Interculturalismo à Psicologia. Com as análises, foram definidas duas categorias que contemplaram essas temáticas nas produções pesquisadas e que serão detalhadas a seguir: Análise da revisão de literatura a partir das bases de dados; e Análise da revisão de livros.

| Análise da revisão de literatura a partir das bases de dados

A análise dos materiais localizados nas bases de dados foi organizada em duas subcategorias: Áreas da Psicologia, Multiculturalismo e Interculturalismo; e Psicologia Escolar, Multiculturalismo e Interculturalismo. No que se refere à subcategoria *Áreas da Psicologia, Multiculturalismo e Interculturalismo*, a partir do entendimento de que os estudos podem abranger áreas diversas da Psicologia, até mesmo simultaneamente, utilizaram-se os posicionamentos epistemológico, teórico ou metodológico declarados pelas pesquisadoras que publicaram os artigos, teses e dissertações. Em relação às áreas da Psicologia (70 produções), 22 materiais abrangeram temáticas da Psicologia Social; sete, da Psicologia Clínica; cinco, da Psicologia Escolar; cinco, da Psicanálise; quatro, da Psicologia Familiar; três, da Psicologia Intercultural; três, da Psicologia Organizacional; três, da Psicologia do Desenvolvimento; dois, da Avaliação Psicológica; um, da Psicologia Política; um, da Psicologia da Saúde; um, da História da Psicologia; um, da Psicobiologia; um,

da Psicopatologia; um, da Psicologia Perinatal; e 10, de “Outras”³. A Psicologia Social é, portanto, a área da Psicologia que mais tem produzido conhecimento sobre multiculturalismo ou interculturalismo.

Os estudos localizados no âmbito de outras áreas da Psicologia, que não a Psicologia Escolar, contemplaram, em sua maioria, apenas alguns dos povos e fenômenos que contribuem para o multiculturalismo ou interculturalismo, em especial os indígenas, os expatriados, os processos migratórios, os negros, as quebradeiras de coco babaçu (povos tradicionais), muitas vezes não explicitando nem apresentando discussões teórico-conceituais mais amplas sobre as terminologias multiculturalismo ou interculturalismo. Outras pesquisas abrangeram comparações interculturais, validações de instrumentos para outros contextos e/ou abordaram brevemente conceitos, aspectos ou elementos da cultura e/ou diversidade cultural.

Uma análise importante é que 11 dessas pesquisas que se apoiaram em diferentes áreas da Psicologia – Psicologia Clínica (Figueiredo, 2013), Psicologia Social (Delmondez & Pulino, 2014; Oliveira, 2019; Santos, 2023; Silva, 2016; Souza & Szuchman, 2021), Psicologia do Desenvolvimento (Ressurreição, 2017), Psicologia Intercultural (Sabóia, 2017) e “Outras” (Ancillotti & Silva, 2023; Santana, 2016; Santana et al., 2018) – , foram realizadas em contextos educacionais, principalmente em IES, contemplando estudantes migrantes, indígenas e negros como participantes. Considera-se que esses trabalhos poderiam ter convergências com a Psicologia Escolar.

A leitura e análise dessas pesquisas, envolvendo o multiculturalismo e o interculturalismo em contextos educacionais, apontou que as metodologias utilizadas privilegiaram o viés dos estudantes; considera-se, por um lado, importante ouvir as vozes dos sujeitos que vivenciam essas experiências; mas, por outro, evidencia que ainda reverbera a compreensão de uma Psicologia focada em um desse atores educacionais e não em uma investigação mais ampla do contexto e de seus vários participantes. Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação das reflexões de modo a abranger as contribuições da Psicologia Escolar nesses contextos voltadas à temática do multiculturalismo e interculturalismo.

Em relação à subcategoria *Psicologia Escolar, Multiculturalismo e Interculturalismo*, as informações extraídas das cinco publicações localizadas, tendo uma interface mais evidente entre Psicologia Escolar e multiculturalismo ou interculturalismo, foram categorizadas a partir de: Autores; ano de publicação; tipo de produção; objeto de estudo; objetivo; metodologia; compreensão do fenômeno do multiculturalismo ou interculturalismo; atuação da Psicologia Escolar frente ao multiculturalismo ou interculturalismo. Os estudos identificados tinham como objetos: Interações entre crianças imigrantes e brasileiras na escola, com foco nas experiências corporais (Felippe, 2023); Interculturalismo no contexto escolar e padrões de aculturação (Santana, 2018); Criatividade, vivência internacional,

3 Acrescentou-se a categoria “Outras” para contemplar as produções em que a área específica não ficou evidente.

experiência escolar e multiculturalismo (Ribeiro, 2017); Criatividade e multiculturalismo (Ribeiro & Fleith, 2018); Dimensão subjetiva da experiência intercultural de estudantes africanos (Rodrigues, 2021).

No que se refere ao ano, as publicações ocorreram entre 2017 e 2023, um intervalo recente de seis anos, apesar de a busca ter contemplado um período de 11 anos. Essa informação corrobora a escassez de produções na temática investigada. É notória a pouca participação da ciência psicológica em estudos ligados ao cenário intercultural nesses anos, na medida em que há legislações que amparam direitos a diversos povos e etnias. Registra-se uma mudança nacional significativa em relação à acolhida de imigrantes impulsionada pela Lei da Migração (Brasil, 2017) que previu avanços diversos nas questões migratórias. Soma-se a essa realidade a Resolução do Conselho Nacional de Educação n. 01/2020 (Brasil, 2020), que regulamentou o direito à matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e refugiados na rede pública de ensino. Outro exemplo da lacuna em produções aos anos referidos pode ser analisado pelo período histórico da promulgação da Lei de Cotas (Brasil, 2012) na Educação Superior que, entre outros avanços, ampliou o acesso de pretos, pardos e indígenas; essa legislação foi atualizada em 2023 para incluir quilombolas (Brasil, 2023).

Em relação ao tipo de produção, houve um artigo (Ribeiro & Fleith, 2018), três dissertações (Felippe, 2023; Ribeiro, 2017; Rodrigues, 2021) e uma tese (Santana, 2018). Todos os estudos foram oriundos da vinculação a Programas de Pós-Graduação, sendo importante considerar que, somada à contribuição fornecida pelos pesquisadores da área, a publicização das vivências profissionais possibilita compartilhar experiências de sucesso e impulsionar o debate para o desenvolvimento de estratégias frente aos desafios identificados nos contextos.

Quanto à metodologia, verificou-se que quatro estudos foram empíricos (Felippe, 2023; Ribeiro, 2017; Rodrigues, 2021; Santana, 2018) e um de revisão de literatura (Ribeiro & Fleith, 2018). Das pesquisas empíricas, uma foi caracterizada como sendo de abordagem qualitativa (Felippe, 2023); uma quantitativa (Ribeiro, 2017); uma semiquantitativa (Rodrigues, 2021); e uma quantitativa e quanti-qualitativa (Santana, 2018), com essas classificações sendo fornecidas pelos próprios autores. Prevaleram instrumentos como escalas, testes (Ribeiro & Fleith, 2018; Santana, 2018) e questionários (Ribeiro & Fleith, 2018; Rodrigues, 2021; Santana, 2018), com exceção da pesquisa de Felippe (2023) que utilizou diário de bordo para registro de observações e instrumento de entrevista reflexiva.

Todas as investigações empíricas envolveram estudantes, seja da Educação Básica (Felippe, 2023; Ribeiro & Fleith, 2018; Santana, 2018) ou Superior (Rodrigues, 2021). Entretanto, os estudos de Felippe (2023) e Ribeiro (2017) diferenciaram-se por também contemplar professores, coordenador pedagógico, assistente de direção (Felippe, 2023), Responsáveis pelos estudantes (Ribeiro, 2017). Esse panorama permite refletir que há espaço, contexto, ações, pessoas e produções científicas que mostram possibilidades de maior exploração de formas de atuação da Psicologia Escolar no interculturalismo.

A compreensão do multiculturalismo ou interculturalismo é outro ponto de análise, pois foram observados entendimentos conceituais variados em relação às terminologias utilizadas. Felipe (2023) utilizou as terminologias multiculturalismo e interculturalidade além de destacar a abrangência do multiculturalismo no projeto político-pedagógico da escola investigada, com a instituição também desenvolvendo um projeto com a mesma denominação como eixo principal de transformação do trabalho no âmbito da diversidade étnico-racial, porém não apresentou uma definição para a nomenclatura. Em relação à interculturalidade, apontou que esse fenômeno não almeja homogeneizar as diferenças, mas criar espaço de diálogo, apesar dos conflitos, também fazendo referência à perspectiva intercultural crítica de autores como Walsh et al. (2018).

Em suas produções, Ribeiro (2017) e Ribeiro e Fleith (2018) utilizaram a nomenclatura multiculturalismo, apoiadas em Inglis (1996). Esse autor indica três perspectivas sobre o multiculturalismo e as autoras optaram pela adoção da demográfica-descritiva, ou seja, consideraram descrever diversas raças ou etnias na sociedade, notabilizando a miscigenação cultural que gera significados sociais devido às diferenças identificadas pelos sujeitos.

Santana (2018) e Rodrigues (2021) adotaram o termo interculturalismo, porém não apresentaram uma definição sobre o fenômeno. A primeira autora baseou-se em Monteiro Neto (2012) e pautou-se no debate do processo de aculturação, que engloba mudanças e transformações em um sujeito oriundas das relações com outras culturas, podendo ter como estratégias separação, marginalização, assimilação e integração. Dessas, a integração – que contempla a preservação da cultura de origem simultaneamente à participação na cultura em convivência – é considerada pela pesquisadora como sendo mais benéfica por propiciar melhores adaptações ao favorecer a diversidade cultural. No entanto, essa compreensão precisa ser problematizada, pois, conforme Walsh (2009), somente a relação “integrada” entre os diversos grupos não é suficiente para que o interculturalismo ocorra, principalmente enquanto, na sociedade, ainda se perpetua uma concepção integrativa às estruturas de uma sociedade racializada, colonial e excludente. Ou seja, não deve haver uma noção restritiva de interação e participação na cultura de origem dos sujeitos, em uma perspectiva de adaptação unidirecional da cultura minoritária à majoritária, como sugere o padrão de integração; esse modelo minimiza as oportunidades e as potencialidades dos conhecimentos e saberes dos grupos minoritários⁴. Rodrigues (2021), em movimento semelhante ao de Santana (2018), não conceituou o interculturalismo, indicando a experiência intercultural como subprocesso da internacionalização da educação superior propiciada pelos intercâmbios universitários.

Com base no exposto, é possível verificar compreensões distintas nessas escolhas das terminologias. Esse panorama identificado corrobora, como apontado por Silva (2019), em pesquisa sobre inclusão educacional de migrantes e

4 “Grupos minoritários” ou “minorias” se referem a grupos que possuem um histórico de invisibilidade, exclusão social, opressão e retirada de direitos; “grupos majoritários” ou “maiorias” se referem aos grupos dominantes e privilegiados socialmente. Não há relação com uma perspectiva quantitativa.

refugiados, as diversas conceituações e enfoques que esses processos recebem na literatura. Percebe-se, ainda, que nenhum dos estudos contemplou um debate histórico, conceitual e epistemológico acerca das diferenças entre multiculturalismo e interculturalismo e, tampouco, defenderam o porquê escolheram, em suas obras, um ou outro termo.

A atuação da Psicologia Escolar, em cenários de multiculturalismo ou interculturalismo, é um elemento primordial nessa revisão de literatura. Poucos estudos localizados tiveram esse foco de investigação, porém, alguns achados são relevantes para se pensar em propostas e contribuições para esses contextos à luz da atuação contemporânea da Psicologia Escolar.

A tese de Santana (2018) contemplou três estudos para alcançar o objetivo de identificar padrões de aculturação – assimilação, integração, separação e marginalização – adotados por estudantes paraguaios que frequentavam escolas brasileiras. O primeiro envolveu a adaptação e a validação da Escala de Aculturação para Adolescentes Paraguaios (EAAP); o segundo, a identificação dos padrões de aculturação; o terceiro, a descrição de interações e relações de amizade entre estudantes brasileiros e paraguaios. Esse último apontou que o contexto educacional favorece a amizade intercultural e que os profissionais de educação devem ter, como ponto de reflexão para sua atuação, a aprendizagem, o desenvolvimento e as relações interpessoais com ênfase na inclusão e respeito aos imigrantes, além da adoção de metodologias que favoreçam melhor gestão da língua.

Nas considerações após as investigações, Santana (2018) enfatizou que a atuação da Psicologia, em contextos interculturais, deve contribuir com saberes e habilidades para efetivar a inclusão. A Psicologia Escolar, com intervenções institucionais e coletivas (Marinho-Araujo, 2015; 2016; Marinho-Araujo et al., 2023), pode colaborar com processos de conscientização da comunidade escolar, com a promoção de reflexões e ações em prol do desenvolvimento de todos e com a construção de um currículo escolar participativo e contextualizado. Santana (2018) destacou a relevância da formação inicial e continuada de professores e que a psicóloga, com postura crítica e criativa, deve contribuir com o enfrentamento das demandas advindas dos contextos interculturais, como a gestão das línguas guarani e espanhol, presentes nas escolas pesquisadas. A autora não almejou a discussão das práticas da psicóloga escolar. Contudo, finalizou com reflexões relevantes, apresentadas acima, que notabilizam a importância dessa atuação, embora, ainda, coloque o foco no estudante, em sua integração e no aspecto linguístico e curricular.

Os estudos de Felipe (2023), Ribeiro (2017), Ribeiro e Fleith (2018) e Rodrigues (2021) não trouxeram indagação, debate ou reflexão sobre a presença dessa profissional em cenários educacionais multiculturais ou interculturais. Porém, abrangeram aspectos de análise importantes como multiculturalismo ou interculturalismo e a experiência educacional (Felipe, 2023; Ribeiro, 2017; Rodrigues, 2021); multiculturalismo e índices de criatividade em estudantes

(Ribeiro, 2017; Ribeiro & Fleith, 2018); multiculturalismo ou interculturalismo e padrões de aculturação de estudantes (Ribeiro, 2017; Santana, 2018).

Em relação ao multiculturalismo ou interculturalismo e experiência educacional, Felipe (2023), em pesquisa sobre as interações de crianças imigrantes e brasileiras, com foco nas experiências corporais, contemplou aspectos importantes. A autora destacou que a escola na qual o estudo foi realizado desenvolveu o Projeto Multiculturalismo, primordial para o trabalho com a diversidade étnico-racial. Esse projeto surgiu em virtude de situação de discriminação de estudantes imigrantes bolivianos e foi delineado de forma transdisciplinar, contemplando diversos atores, como gestores, professores, estudantes e pais. Os eventos escolares, como a festa junina, passaram a abranger manifestações culturais bolivianas, com as famílias imigrantes adentrando o espaço educacional e contribuindo com esse processo. O projeto refletiu na interação dos estudantes brasileiros e imigrantes, evidenciada tanto pela mudança de postura, por parte dos primeiros, como pelo senso de pertencimento por parte dos segundos e de suas famílias. No entanto, desafios também foram identificados, como resistência de alguns profissionais; por outro lado, os educadores entrevistados destacaram a relevância de relembrarem práticas bem sucedidas para serem perpetuadas, mesmo com mudanças de gestão escolar.

Outras ações identificadas por Felipe (2023) foram a implementação de placas de sinalização em outros idiomas e a emissão de comunicados escolares em português e em espanhol. No entanto, a comunicação com as famílias imigrantes ainda é apontada como um desafio devido à língua. Os professores mencionaram propostas de aulas em espanhol, práticas e alterações no planejamento ao considerarem as especificidades das crianças e da turma.

Em relação às interações das crianças com professores, Felipe (2023) verificou diferenças nas percepções dos professores, desde perspectivas que reforçam estereótipos até olhares críticos e reflexivos. Verificou, ainda, que espaços como o ateliê de Arte e a quadra de esportes foram experienciados pelas crianças imigrantes de forma mais dinâmica quando comparados à sala de aula. Outra reflexão observada no trabalho foi que, apesar de não ter como escopo a Psicologia Escolar, a autora problematizou a importância de que a condição migrante não seja medicalizada por meio de um discurso que, muitas vezes, patologiza.

Ainda relacionando o multiculturalismo ou interculturalismo à experiência educacional, Ribeiro (2017) salientou que a escola foi apontada, mais frequentemente, como uma importante influência positiva no auxílio da adaptação de crianças e adolescentes na experiência multicultural. Por outro lado, problemas na escola foram a segunda maior influência negativa nesse processo apontada pelo estudo, sendo menos frequente somente as dificuldades com o idioma. A adoção da terminologia adaptação para um processo multicultural precisa ser problematizada na medida que pode remeter a um entendimento de que grupos minoritários precisam se adequar aos majoritários, quando, na realidade, os

primeiros também possuem muitas contribuições e aprendizados advindos de suas culturas e vivências a serem compartilhadas.

Ribeiro (2017) também apresentou que, nessa experiência escolar multicultural, a maioria dos pais informou que os filhos gostavam da escola em que estudavam e que tinham uma boa relação com os professores. Além de demonstrarem facilidade em aprender, o suporte dos pais foi evidenciado como relevante para a aculturação de crianças e adolescentes, buscando manter a cultura local e adotando estratégias para favorecer a adaptação. A exigência de adoção do idioma oficial dentro da escola, ainda conforme a autora, configurou-se em uma das barreiras para socialização e aprendizagem de alunos multiculturais. No entanto, a autora indicou que aulas suplementares do idioma local e atividades extraescolares que estimulam o contato com sujeitos de nacionalidades diversas podem facilitar esse processo de adaptação.

Nesse ponto de análise das experiências educacionais, Rodrigues (2021) focou na dimensão subjetiva de estudantes africanos da Educação Superior em mobilidade acadêmica no Brasil. O autor salientou que essa dimensão é marcada por eventos pessoais, que iniciam desde o país de origem com a preparação para a mobilidade acadêmica; a crença de que essa experiência vai garantir um futuro melhor; a idealização do Brasil como país acolhedor, face à proximidade linguística; o choque de realidade entre a cultura de origem e a realidade brasileira; e o sujeito enquanto ser africano.

No que tange ao multiculturalismo e índices de criatividade, Ribeiro (2017), em pesquisa que objetivou investigar a relação entre criatividade e características da vivência internacional e da experiência escolar em crianças e adolescentes multiculturais, destacou que os índices de criatividade desses sujeitos eram acima da média em relação à população brasileira de mesma escolaridade. Além disso, indicou que crianças com alto nível de aculturação apresentavam maior desempenho criativo. A autora evidenciou a importância em se incentivar o relacionamento de pessoas de diversas nacionalidades para favorecer a criatividade dos estudantes na escola.

De forma semelhante, Ribeiro e Fleith (2018), em revisão de literatura sobre a relação entre criatividade e multiculturalismo, apontaram que as pesquisas mostravam uma interligação entre ambos os conceitos, mediada por mecanismos psicológicos e condições do ambiente. As pesquisadoras indicaram o aumento de estudos sobre a temática nos últimos anos, principalmente com participantes adultos. Contudo, ponderaram que a quantidade de investigações ainda era reduzida. Outro ponto apresentado por Ribeiro e Fleith (2018) foi que a maioria das publicações eram de autoria de pesquisadores de regiões de alto fluxo migratório, como Estados Unidos, Europa e Ásia. Os resultados do levantamento dessas autoras sinalizam a relevância de que investigações envolvendo a temática do multiculturalismo ou interculturalismo também precisam ser realizadas por outros locais, como a América Latina, cujos países, como o Brasil, vêm recebendo cada vez mais imigrantes e refugiados.

No que concerne ao multiculturalismo ou interculturalismo e padrões de aculturação, Ribeiro (2017) afirmou que a maioria dos pais indicou que seus filhos fizeram uso de estratégias de integração durante a vivência internacional, identificando-se simultaneamente com a cultura do país de origem e do novo país. Similarmente, Santana (2018) ressaltou que, em sua maioria, os estudantes paraguaios e de descendência paraguaia que frequentavam escolas brasileiras de fronteira vivenciaram a aculturação e adotaram estratégias de assimilação e integração e, a minoria, estratégias de separação ou marginalização. Observa-se que, ainda, é incipiente o debate na perspectiva da inclusão, disparado timidamente por Santana (2018), predominando, na literatura, a integração ou adaptação do sujeito à nova realidade em que está inserido.

A literatura revisada evidenciou que é possível propor intervenções da Psicologia Escolar em cenários de interculturalismo ligadas a aspectos como integração, produção de um currículo escolar contextualizado, conscientização da comunidade escolar e o enfrentamento de demandas – principalmente a gestão das línguas guarani e espanhol – oriundas desse cenário (Felippe, 2023; Santana, 2018). Verificou-se, ainda, que os trabalhos incentivam o relacionamento entre sujeitos de diferentes nacionalidades (Felippe, 2023; Ribeiro, 2017; Santana, 2018), o suporte/envolvimento das famílias (Felippe, 2023; Ribeiro, 2017), a oferta de aulas suplementares do idioma e de atividades que oportunizam a convivência (Ribeiro, 2017; Santana, 2018). Esses foram elementos favoráveis indicados pelas investigações que, apesar de não terem abordado a prática da Psicologia Escolar, trouxeram pontos que podem mobilizar profissionais e pesquisadores da área a analisarem, refletirem e proporem ações contextualizadas ao cenário brasileiro.

| Análise da revisão de livros

Na coletânea de livros do GT-PEE da ANPEPP, cinco capítulos foram identificados como possuindo elementos de discussão da Psicologia Escolar com aproximações ao multiculturalismo ou interculturalismo. Observou-se, nessas obras, estudos com grupos excluídos historicamente, em uma análise conjuntural, distanciando-se de uma atuação da área eminentemente clínica e individualizante. Os textos destacaram a atenção a estudantes de origem popular, abordando também aspectos étnico-raciais, ações afirmativas, democratização da Educação Superior (Carneiro & Sampaio, 2021; Sampaio, 2015; Silva & Sampaio, 2018); justiça epistêmica na Universidade (Dazzani et al., 2021); e estudantes negros na Universidade (Teixeira et al., 2018).

Semelhante ao panorama identificado na pesquisa nas bases de dados, as produções foram publicadas a partir de 2015, ou seja, últimos nove anos, apesar da coletânea do GT ter iniciado em 1993. Dos cinco capítulos elencados para a discussão, o estudo de Teixeira et al. (2018) trouxe um debate que possibilita maiores aprofundamentos sobre o tema. Similarmente aos autores dos demais capítulos, Teixeira et al. (2018) não utilizaram as terminologias multiculturalismo ou interculturalismo; porém, contemplaram pesquisas sobre e com os negros, com destaque para uma atuação comprometida socialmente, e enfatizaram a

importância das relações entre os diversos povos no contexto educacional. As autoras apontaram, ainda, contribuições significativas para a Psicologia Escolar, permitindo prospectar ações amplas com estudantes universitários negros, também considerando a importância da participação de brancos nas discussões acerca da temática étnico-racial, entre outras.

Teixeira et al. (2018), pautados na Psicologia Escolar Crítica, destacaram a necessidade de ações que promovam desenvolvimento para os estudantes negros, visando inclusão e combate ao preconceito. Entre as indicações, apontaram a participação da psicóloga escolar no debate e fomento de currículos para que não contemplem somente conhecimentos eurocêntricos, mas também de origem africana, latino-americana e do contexto local no qual a Universidade faz parte, permitindo espaço para o debate e a conscientização sobre os reflexos de uma visão eurocêntrica para as vivências e práticas no contexto brasileiro. Outras ações possíveis foram: a contribuição em ambientes de aprendizagem e nas condições de ensino, permitindo reflexões sobre as relações entre estudantes negros, indígenas, brancos, desigualdades, entre outros temas sociais relevantes; na formação de professores, propiciando que eles reflitam não somente sobre a temática, mas sobre suas próprias concepções em relação a brancos, negros etc. e como isso reflete na ação pedagógica; a contribuição na formulação e no desenvolvimento de ações específicas em políticas universitárias, como grupos de estudantes negros para compartilhar vivências sobre ser negro.

Pensar e desenvolver ações fundamentadas teoricamente e contextualizadas ao cenário intercultural instaurado são as provocações propostas por este artigo às pesquisadoras e profissionais da Psicologia Escolar. Faz-se um convite para, a partir das reflexões oportunizadas pelas pesquisas localizadas nessa revisão da literatura, ampliarem as reflexões sobre a realidade oriunda desses cenários e planejarem ações contextualizadas, críticas e inovadoras.

| Considerações finais

Em uma sociedade marcada pela diversidade em suas variadas expressões, desde aspectos étnicos, raciais, de crença, de religião e de cultura próprias do Brasil, até o movimento migratório cada vez mais presente, investigar, refletir, problematizar e propor ações no âmbito educacional ligadas a essa realidade são urgentes. O contexto educacional proporciona encontros de sujeitos com diferentes hábitos, características, culturas, histórias, modos de ser e de existir e a Psicologia Escolar, fundamentada na Psicologia Escolar Crítica e na Psicologia histórico-cultural, pode contribuir para suscitar processos de desenvolvimento humano mais complexos e de conscientização de seus diversos membros.

A realização desta revisão de literatura supre uma importante lacuna na produção científica nacional, frente à relevância da temática. Como resultado, percebe-se que, no âmbito da Psicologia, a Psicologia Social é a área que se sobressai nas publicações sobre Multiculturalismo e Interculturalismo. Na Psicologia Escolar, constata-se a incipiência de produções na área, com somente cinco estudos localizados nas bases de dados a partir dos critérios de inclusão e exclusão pré-

estabelecidos. Desses, um trabalho discutiu, efetivamente, a relevância das contribuições da área para contextos interculturais. Na ampliação da busca para contemplar os livros do GT-PEE da ANPEPP, somente cinco tiveram aproximações da Psicologia Escolar com multiculturalismo ou interculturalismo, sendo que um desses se destacou por trazer contribuições mais amplas e aprofundadas. Apesar da busca nas bases de dados eletrônicas ter contemplado um período de onze anos e as publicações dos livros datarem dos últimos 31 anos, as produções identificadas em ambas pesquisas que se coadunam aos objetivos da revisão são recentes, com os capítulos produzidos a partir de 2015 e os artigos, dissertações e teses, a partir de 2017, revelando um interesse mais atual pela temática.

Em relação à escolha pelos termos multiculturalismo e interculturalismo, nenhum dos cinco artigos/teses/dissertações contemplou uma dimensão histórica, conceitual e epistemológica desses fenômenos, justificando o motivo da escolha das terminologias e compreensões adotadas frente a outros prismas existentes; os cinco capítulos de livros não utilizaram as referidas nomenclaturas, apesar de se considerar que abrangeram reflexões sobre o fenômeno. Face à essa diversidade de conceituação e compreensão em muitas pesquisas, defende-se que a escolha por um ou outro termo envolve concepções políticas, filosóficas e ideológicas. Portanto, defende-se, neste trabalho, a utilização da terminologia interculturalismo, com a compreensão conceitual de Walsh (2009), apresentada na introdução deste artigo.

Essa revisão, apesar de ter sido robusta ao contemplar a busca de diversos tipos de materiais em seis bases de dados e em uma coletânea composta por 17 livros do GT-PEE da ANPEPP, de ter utilizado duas combinações de descritores amplas com um recorte temporal dos últimos onze anos, apresenta como limitação não ter abarcado outros idiomas além do português. No entanto, foi uma opção das autoras deste artigo realizar a revisão de literatura nacional e internacional separadamente, face à complexidade e inovação da temática e às especificidades do cenário brasileiro.

Referências

- Ancillotti, C. G. L., & Silva, P. O. M. (2023). Racismo e construção da carreira: Estratégias de enfrentamento adotadas por universitários negros. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, 1-17. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003253492>
- Brasil. (2012). *Lei n.º 12.711 de 29 de agosto de 2012*. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm
- Brasil. (2017). *Lei N.º 13.445 de 24 de maio de 2017*. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm
- Brasil. (2020). *Resolução CNE/CEB N.º 1/2020*. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEB N12020.pdf
- Brasil. (2023). *Lei N.º 14.723 de 13 de novembro de 2023*. Presidência da República. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14723&ano=2023&ato=06b1TW650MZpWTc42>
- Camargo, T., Silva, R. V. N., Carvalho, R. M. A. F., & Souza, V. L. T. (2023). Arte e Psicologia: A colagem como instrumento de trabalho do psicólogo. *Revista Psicopedagogia*, 40 (122), 271-275. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20230025>
- Carneiro, A. S. C., & Sampaio, S. M. R. (2021). Transição para a vida adulta em famílias de origem popular: o que muda com a entrada dos jovens na universidade? Em C. M. Marinho-Araujo, & L. A. C. Dugnani (Orgs.). *Psicologia escolar na educação superior* (pp. 53-73). Editora Alínea.
- Cavalcante, L. A. C. (2019). *Formação continuada em Psicologia Escolar: (re)configurando sentidos na prática profissional*. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/37525>
- Dazzani, M. V. M., Teixeira, A. M. B., Freire, K. E. S., & Silva Filho, W. J. (2021). Universidade e justiça epistêmica: uma proposta para a Psicologia Escolar e Educacional. Em C. M. Marinho-Araujo, & L. A. C. Dugnani (Orgs.). *Psicologia escolar na educação superior* (pp. 17-32). Editora Alínea.
- Dazzani, M. V., & Souza, V. L. T. (2016). *Psicologia escolar crítica: Teoria e prática nos contextos educacionais*. Editora Alínea.
- Delmondez, P., & Pulino, L. H. C. Z. (2014). Sobre identidade e diferença no contexto da educação escolar indígena. *Psicologia & Sociedade*, 26(3), 632-641. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000300012>
- Dutra-Freitas, R. A. (2017). *Formação continuada com psicólogos escolares da Ceilândia-DF: Potencialidades da pesquisa-intervenção*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/24842>
- Felippe, I. M. (2023). *Corpos que se aproximam e se afastam: interações entre crianças de origem imigrante e brasileira na escola* [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/D.47.2023.tde-06092023-145507>
- Figueiredo, D. M. (2013). *Diálogos interculturais dentro de uma universidade brasileira*. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório PUC-SP. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/15283>

- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas de literatura: Passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183–184. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>
- Guimarães, T. L. (2023). *Pesquisa-intervenção em Psicologia Escolar: Mediação estética na formação continuada e ressignificação identitária*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Dissertação de Mestrado não publicada.
- Inglis, C. (1996). *Multiculturalism: New policy responses to diversity*. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
- Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gotzsche, P. C., Ioannidis, J. P., Clarke, M., Devereaux, P. J., Kleijnen, J., & Moher, D. (2009). The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *PLoS Medicine*, 9(7), 1-28. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000100>
- Marinho-Araujo, C. M. (2014). Intervenção Institucional: Ampliação crítica e política da atuação em Psicologia Escolar. Em R. S. L. Guzzo (Org.). *Psicologia Escolar: desafios e bastidores na educação pública* (pp.153–175). Editora Alínea.
- Marinho-Araujo, C. M. (2015). Psicologia escolar na educação superior: Novos cenários de intervenção e pesquisa. Em C. M. Marinho-Araujo (Org.). *Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática* (pp.133–173). Editora Alínea.
- Marinho-Araujo, C. M. (2016). Inovações em Psicologia Escolar: O contexto da educação superior. *Estudos de Psicologia*, 2, 199-211. <https://doi.org/10.1590/1982-02752016000200003>
- Marinho-Araujo, C. M., & Bisinoto, C. (2011). Psicologia escolar na educação superior: Construindo possibilidades diferenciadas de atuação. Em R. S. L. Guzzo; C. M. Marinho-Araujo (Orgs.). *Psicologia escolar: identificando e superando barreiras* (pp. 193–214). Editora Alínea.
- Marinho-Araujo, C. M., & Sant'Ana, I. M. (2020). *Práticas exitosas em psicologia escolar crítica – volume 2*. Campinas: Editora Alínea.
- Marinho-Araujo, C. M., & Teixeira, A. M. B. (2020). *Práticas exitosas em psicologia escolar crítica – volume 1*. Editora Alínea.
- Marinho-Araujo, C. M., Almeida, L. S., Lima, I. M. M. P. A., & Fleith, D. S. (2023). School Psychologists Practice and Profile Indicators Scale. *Estudos de Psicologia*, 40, 1-14. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202340e220146>
- Martín-Baró, I. (1996). O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 2(1), 7–27. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100002>
- Martín-Baró, I. (2006). Hacia una psicología de la liberación. *Revista Electrónica de Intervención Psicosocial y Psicología Comunitaria*, 1(2), 7–14. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2652421>
- Monteiro Neto, F. F. (2012). *Estudos de psicologia intercultural: nós e outros*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Oliveira, D. C. (2019). *Processos de subjetivação de estudantes universitárias de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique – migrantes temporárias no município de Belo Horizonte em Minas Gerais*. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais]. Biblioteca Digital da PUC Minas. https://bib.pucminas.br/teses/Psicologia_OliveiraDC_1.pdf
- Oliveira, M. C. S. L., Costa, D. L. P., & Camargo, C. K. (2018). Infração juvenil feminina e socioeducação: um enfoque cultural e de gênero. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(1), 72-92. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812018000100005&lng=pt&tlng=pt
- Parker, I. (2007). Psicología crítica: ¿Qué es y qué no es? *Revista Venezolana de Psicología Clínica Comunitaria*, 8, 139–159.

- https://www.academia.edu/35190479/Psicolog%C3%ADa_Cr%C3%ADtica_qu%C3%A9_es_y_qu%C3%A9_no_es
- Parker, I. (2014). *Revolução na Psicologia: da alienação à emancipação*. Editora Alínea.
- Pavón-Cuellar, D. (2019). *Psicologia crítica: Definição, antecedentes, história e atualidade*. Itaca.
- Ressurreição, S. B. (2017). *Jovens indígenas universitários: experiências de transições e Etnogênese acadêmica nas fronteiras interculturais do desenvolvimento*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia]. Repositório Institucional da UFBA. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/23921>
- Ribeiro, M. (2017). *Crianças e adolescentes multiculturais: criatividade, aculturação, vivência internacional e experiência escolar* [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/24465>
- Ribeiro, M., & Fleith, D. S. (2018). Criatividade e multiculturalismo: Revisão de literatura. *Temas em Psicologia*, 26(2), 943-956. <https://doi.org/10.9788/TP2018.2-15Pt189>
- Rodrigues, C. S. B. (2021). *A dimensão subjetiva da experiência intercultural de estudantes africanos no Brasil* [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório Institucional da PUCSP. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23671>
- Sabóia, D. R. (2017). *Estratégias identitárias e processos interculturativos na mobilidade estudantil da UFPE/Recife*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Institucional da UFPE. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29945>
- Sampaio, S. (2015). Explorando possibilidades: O trabalho do psicólogo na educação superior. Em C. M. Marinho-Araujo (Org.). *Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática* (pp. 175-189). Editora Alínea.
- Santana, M. L. S. (2018). *Interculturalismo no contexto escolar: o caso de escolas de fronteira*. [Tese de doutorado, Universidade Católica de Brasília]. Plataforma Sucupira. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6876001
- Santana, M. L. S., Silva, E. L., & Purificação, M. M. (2018). Religiosidade de adolescentes na região da fronteira. *Protestantismo em Revista*, 44(2), 41-56. <http://doi.org/10.22351/nepp.v44i2.3605>
- Santana, S. R. (2016). *Informação étnico-racial no âmbito dos programas de pós-graduação em psicologia*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9701>
- Santos, F. C. (2023). *O negro e a universidade: as encruzilhadas da/na formação identitária (políticas de identidade e identidades políticas)* [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório PUC-SP. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/39468>
- Schaefer, B. O. (1997). Sobre o tratamento de gênero dado à tradução. Em P. McLaren. *Multiculturalismo crítico* (pp. 18-20; B. O. Schaefer, Trad.). Cortez Editora.
- Silva, I. L. (2016). *Relações de alteridade no contato intercultural: perspectivas de estudantes estrangeiros na Universidade de São Paulo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/D.47.2017.tde-08022017>
- Silva, S. A., & Sampaio, S. M. R. (2018). Cursos de alto prestígio social e estudantes de origem popular: Seletividade e democratização. Em V. L. T.

- Souza, F. S. B. Aquino, R. S. L. Guzzo, & C. M. Marinho-Araujo (Orgs.). *Psicologia escolar crítica: Atuações emancipatórias nas escolas públicas* (pp. 249-263). Editora Alínea.
- Silva, V. A. (2019). *Migração e refugiados: Um olhar para a educação inclusiva no século XXI*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Centro-Oeste]. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. <http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1152>
- Souza, A. M. P., & Szuchman, K. S. (2021). Furando os bolsos da psicologia social: experimentações transgressoras na docência. *Revista Polis e Psique*, 11(1), 143-161. <https://doi.org/10.22456/2238-152X.108601>
- Teixeira, A. M., Gomes, D. R., & Dazzani, M. V. M. (2018). Estudantes Negros na Universidade: O que a Psicologia Escolar/Educacional tem a ver com isso? Em V. L. T. Souza, F. S. B. Aquino, R. S. L. Guzzo, & C. M. Marinho-Araujo (Orgs.). *Psicologia escolar crítica: Atuações emancipatórias nas escolas públicas* (pp. 165-184). Editora Alínea.
- Vygotsky, L. S. (2012). *Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Obras Escogidas. Tomo III*. Visor Distribuciones.
- Walsh, C. (2009). Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: In-surgir, re-existir e reviver. Em V. M. Candau (Org.). *Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas* (pp. 12-43). 7 Letras.
- Walsh, C., Oliveira, L. F., & Candau, V. M. (2018). Colonialidade e pedagogia decolonial: Para pensar uma educação outra. *Education Policy Analysis Archives*, 26(83). <https://doi.org/10.14507/epaa.26.3874>

Sobre as autoras

Thaís da Silva Fonseca

Universidade de Brasília, DF, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-6537-8125>

Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí (2019). Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela Universidade de Brasília (UnB). Psicóloga escolar da UnB. Integrante do Laboratório de Psicologia Escolar da UnB. E-mail: thaisafonseca23@hotmail.com

Claisy Maria Marinho-Araujo

Universidade de Brasília, DF, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-5411-8627>

Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB) (2003). Professora e pesquisadora do Instituto de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar da UnB. Coordenadora do Laboratório de Psicologia Escolar da UnB. Bolsista produtividade CNPq PQ 2. Coordenadora do acordo de cooperação internacional com universidades em Portugal. E-mail: claisy@unb.br

Contribuição na elaboração do texto: primeira e segunda autoras – Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Captação de recursos, Investigação, Metodologia, Administração de projetos, Recursos, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição.

Resumen

Esta revisión sistemática de la literatura, que utilizó la recomendación *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses* (PRISMA), investigó la producción científica nacional sobre Psicología Escolar, Multiculturalismo e Interculturalidad de 2012 a 2023 en seis bases de datos y de 1993 a 2023 en 17 libros pertenecientes a una colección de referencia en el área. Los resultados, basados en artículos, tesis y disertaciones encontrados en las bases de datos, mostraron que de los cinco materiales relacionados con la psicología escolar, una tesis discutió la relevancia de las contribuciones del área a los escenarios interculturales. De los 180 capítulos, cinco estaban relacionados con el tema investigado. De ellos, uno planteaba un debate más profundo sobre la cuestión. En conclusión, las discusiones en la literatura revisada presentan elementos que pueden apoyar la proposición de acciones amplias y contextualizadas que puedan desarrollar los psicólogos escolares en estos contextos.

Palabras clave: Psicología Escolar. Psicología. Interculturalismo. Multiculturalismo.

Abstract

This systematic literature review, based on the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses (PRISMA) recommendation, investigated national scientific production on School Psychology, Multiculturalism, and Interculturalism from 2012 to 2023 in six databases and from 1993 to 2023 in 17 books belonging to a reference collection in the field. The results, derived from articles, theses, and dissertations found in the databases, indicated that of the five materials related to school psychology, one thesis discussed the relevance of the field's contributions to intercultural scenarios. Of the 180 chapters, five were related to the subject under investigation, and of these, one contemplated a more in-depth debate on the issue. Consequently, the extant literature on the subject reviewed herein contains elements that can support the proposition of broad and contextualized actions to be developed by school psychologists in these contexts.

Keywords: School Psychology. Psychology. Interculturalism. Multiculturalism.

Linhas Críticas | Periódico científico da Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília, Brasil
ISSN eletrônico: 1981-0431 | ISSN: 1516-4896
<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas>

Referência completa (APA): Fonseca, T. da S., & Marinho-Araujo, C. M. (2025). Multiculturalismo e Interculturalismo: revisão sistemática com ênfase na Psicologia Escolar. *Linhas Críticas*, 31, e53931.
<https://doi.org/10.26512/lc31202553931>

Referência completa (ABNT): FONSECA, T. da S.; MARINHO-ARAUJO, C. M. Multiculturalismo e Interculturalismo: revisão sistemática com ênfase na Psicologia Escolar. *Linhas Críticas*, 31, e53931, 2025. DOI:
<https://doi.org/10.26512/lc31202553931>

Link alternativo: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/53931>

As opiniões e informações expressas neste manuscrito são de responsabilidade exclusiva dos autores e não refletem necessariamente as posições da revista *Linhas Críticas*, de seus editores ou da Universidade de Brasília.

Os autores são os detentores dos direitos autorais deste manuscrito, com o direito de primeira publicação reservado à revista *Linhas Críticas*, que o distribui em acesso aberto sob os termos e condições da licença Creative Commons Attribution (CC BY 4.0):
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

